

# PROPOSTA GEOPARQUE CÂNION DO RIO POTI: UM CENÁRIO DA HISTÓRIA GEOLÓGICA PLANETÁRIA DA BACIA DO PARNAÍBA

*Barros, J. S.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Serviço Geológico do Brasil/CPRM/RETE

**RESUMO** Como um dos mais eficientes agentes geomorfológicos da superfície terrestre através da erosão, os rios demonstram sua importância na transformação da paisagem e no entendimento dos paleoambientes. O limite entre os estados do Piauí e Ceará é marcado por um relevo de serras, cortada por uma falha geológica que gerou uma paisagem de beleza cênica impressionante e abriga um relevo, flora e fauna do bioma Caatinga que precisam ser preservados. O rio Poti capturado pelo sistema de falhas gera formas geológicas exuberantes, expondo e esculpindo rochas do Grupo Canindé, Formação Cabeças, predominantemente, e das formações Tianguá e Ipu do Grupo Serra Grande. O rio Poti, com nascentes no vizinho estado do Ceará, adentra o Piauí segundo uma falha geológica responsável por mudar seu curso, até então em direção ao mar, na altura do município de Buriti dos Montes. Com uma extensão de 538 km, instala sua bacia hidrográfica segundo uma área de aproximadamente 52.270 km<sup>2</sup>, utilizada como corredor migratório entre as planícies do Piauí e Maranhão e o semi-árido do Ceará, Pernambuco e Bahia comprovada pelas gravuras rupestres confeccionadas em baixo relevo, por picoteamento, constituindo um dos mais importantes complexos de gravuras rupestres das Américas. Ao longo de todo o seu curso, o Poti vai adquirindo a forma de cânion: das nascentes na Serra dos Cariris no município de Quiterianópolis-CE, ao cortar o *front* da Serra da Ibiapaba e, por fim, ao desaguar no rio Parnaíba, em Teresina. O cânion do Poti é umas das feições naturais do Estado do Piauí, situado nos municípios de Buriti dos Montes, Castelo do Piauí e Juazeiro do Piauí. O seu traçado sinuoso configura-o como um rio cataclinal ou consequente ao cortar estruturas geológicas e seguir o declive das camadas, aprofundando seu leito e esculpindo seus paredões. O Rio Poti percorre mais de 190 km em terras cearenses na direção norte até ser capturado por um sistema de falhas do lineamento Transbrasiliano, aprofundando seu leito como resultado da ação mecânica das águas e direcionando-se para oeste. Movimentos tectônicos responsáveis pelas novas formas e configurações do Planeta durante a divisão do Pangeia foram responsáveis pelo soerguimento dos terrenos do embasamento posicionado-se num plano mais elevado que os do pacote sedimentar da Bacia do Parnaíba, funcionando como divisores de água e gerando condições para que o rio Poti os dissecasse mais efetivamente diante de sua maior fragilidade. Uma maior resistência oferecida pelo pacote sedimentar aos agentes erosivos contribuiu para o aprofundamento do talvegue do rio Poti, gerando um cânion que atinge os 360 m de altura na área de contato entre o cristalino e rochas sedimentares e 70 m nestas últimas. A rede de drenagem e a instalação do cânion do rio Poti, sofreram influências dos lineamentos Transbrasiliano e Picos-Santa Inês bem como da Falha de Tauá. Em toda a área proposta são possíveis de serem observados sinais e presenças de fraturas e falhas, tanto em terrenos do cristalino como sedimentares, caracterizando o forte controle estrutural na organização da drenagem e em especial do cânion.

**PALAVRAS-CHAVE:** CÂNION, TRANSBRASILIANO, RIO POTI